



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - DRAMATURGIA EXPANDIDA NAS ESTÉTICAS DESCOLONIAIS

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL: POSSIBILIDADES PARA AS DRAMATURGIAS DO ESPECTADOR DAS ARTES DA CENA

FERNANDA ANDRADE

ANDRADE, Fernanda. **Estratégias de Mediação Cultural: Possibilidades para as Dramaturgias do Espectador das artes da cena.** Salvador: Ufba. Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia PPGDança – UFBA; Mestrado; Orientadora Lúcia Mattos; Bolsista FAPESB.

RESUMO

Nesta pesquisa, em curso, constrói-se um argumento teórico e discorre-se sobre ações de mediação cultural que possibilitem a construção da dramaturgia do espectador das artes da cena/dança. Vislumbram-se proposições metodológicas, processos emancipatórios que podem favorecer a construção de discursos narrativos arrazoados e sensíveis por parte do espectador contando com a presença do Mediador Cultural em ambiente não formal de educação. Cabendo a este compartilhar, inclusive, chaves de conhecimento como ferramentas que possibilitem provocar no espectador o que Aristóteles dizia se tratar de uma característica inata nos seres humanos, a tendência ao saber.

PALAVRAS CHAVE: Dramaturgia: Espectador: Recepção: Mediação: Dança.

RESUMEN

La siguiente investigación pretende construir un argumento teórico sobre las acciones de mediación cultural que posibilitarian la construcción de la dramaturgia del espectador en

- 607 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

las artes de la escena-danza. Se vislumbran preposiciones metológicas, procesos emancipatorios que podrían favorecer la construcción de discursos narrativos razonables y sensibles por parte del espectador contando con la presencia del mediador cultural en ambientes no formales de educación. Cabiendo a éste incluye compartir claves de conocimientos como herramientas que posibiliten provocar en el espectador lo que Aristoteles decía que se trataba de una característica inata en los seres humanos como es la tendencia al saber.

PALABRAS CLAVE: Dramaturgia: Espectador: Recepción: Mediación. Danza.

RÉSUMÉ

Dans cette recherche , en cours , construit un argument théorique et parle sur les actions de médiation culturelle qui permettent la construction de la dramaturgie de la scène artistique/danse des spectateurs . Leur cri de ralliement est des propositions méthodologiques , les processus d'émancipation qui peuvent favoriser la construction de raisonnements narratifs discours et sensible par le spectateur avec la présence du médiateur culturel dans l'éducation environnementale non formelle . Être le rôle de médiateur culturel part clés également connaissance comme outils de susciter dans le spectateur ce qu'Aristote dit c'est un trait inné chez les humains, ont tendance à apprendre. **MOTS-CLÉS:** Dramaturgie : Spectateur: Réception: Médiation: Danse.

CONFIGURAÇÕES SOBRE A DRAMATURGIA DO ESPECTADOR

A certa altura no “século das luzes” procurava-se mobilizar os ideais de supremacia da razão, da ciência, da política sobre a uma visão teológica há muito dominante. Segundo Pereira (1990) esses fenômenos fazem parte do processo de “secularização”. São consequências de um processo histórico e talvez o reflexo “do espírito do tempo” ou o

- 608 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

princípio o da mudança, numa perspectiva hegeliana. Almejamos como educadores, com as ferramentas e oportunidades com as quais dispomos despertar os sujeitos para que, como disse Kant (1784, p. 516) “ele saia da tutela e ouse saber”. Ou seja, que pensem por si mesmos. E na tentativa de emancipar os sujeitos, talvez pudéssemos tentar emancipar também os saberes.

Schiller (2002 p. 45) diante da “barbárie” da Revolução Francesa afirma que “[...] o caminho para a cabeça tem de ser aberto através do coração”. O autor reconhece nos primórdios do romantismo alemão a relevância da educação do sentir. O autor compreende educação estética quando experienciamos a vida. No entanto, acreditamos que por excelência as artes detêm, no universo do sentir, o mais significativo lugar de existência. É nesta área de conhecimento que residem e derivam nossas possibilidades de pensar a “educação estética”. Elas, as artes, são também o nosso instrumento de mediação estética com os sujeitos.

Para Pais (2004) dramaturgia é a organização dos elementos do espetáculo. Aponta para diversas formas de fazer, é um meio através do qual o espetáculo se dá a ver ao público. Se a dramaturgia do espetáculo é a organização dos elementos dando-lhes um sentido, logo a dramaturgia do espectador é o próprio ser detentor dessa organização, em relação, construindo sua própria narrativa (relato ou exposição de um fato) sobre o espetáculo.

Segundo Pavis (2011) é “a estrutura ao mesmo tempo ideológica e formal da peça”. Os autores tomam decisões dramaturgias que definem, organizam e potencializam os processos e produtos artísticos. Seu culminar acontece no encontro entre o espectador e a cena. É ali que se concretiza, com o olhar do outro. É o resultado de algo concebido para ser visto, apreciado ou mesmo “estranhado”. Assim, dramaturgia de um espetáculo pode ser o planejamento, a organização dos elementos que objetivam ou não fazer sentidos entre si e para o outro.

- 609 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Articulando materiais e estruturando o sentido do espetáculo, a dramaturgia estabelece a cumplicidade entre o visível e o invisível, entre a concepção e a concretização do espetáculo, fazendo do público seu cúmplice no discurso. Neste sentido, uma definição possível e abrangente do discurso específico da dramaturgia será dizer que ela consiste em criar relações de cumplicidade (PAIS, 2004, p.75-76).

As obras podem ser apresentadas, por exemplo, numa praça pública e ainda assim há cenário, há música, há figurino, há iluminação e há corpos passíveis de serem analisados com relação à performance. E alguns espetáculos de dança contemporânea parecem estar nos limiares entre as linguagens do teatro e a arte da performance e, por vezes, torna-se demasiado nebuloso apontar suas singularidades e especificidades. Para Allende & Condemarin (apud KOCH; ELIAS, 2002, p.127) “A compreensão não requer que os conhecimentos do texto e os do leitor coincidam, mas que possam interagir dinamicamente”.

Sendo assim, durante o encontro do espectador com a obra há o estabelecimento de uma relação interativa/co-participativa. Independente da forma de mediação, essa influência mútua entre a obra, o espectador, ou o próprio público entre si é o que dá consistência ao discurso do espectador. É desse compartilhamento de expressões do sentir, dessas experiências misturadas às nossas experiências pessoais que construímos a nossa própria dramaturgia. Sempre há a possibilidade de que essas relações se tornem cada vez mais emancipatórias para os espectadores e, em consequência, possam aprofundar a experiência estética dos mesmos. Quanto mais estivermos expostos às artes, mais educados esteticamente podemos ficar.

Habitualmente observamos, interpretamos e (re) agimos em sociedade mediante processos cognitivos automáticos. Relacionamos nossos conhecimentos, que por vezes

- 610 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

são condicionantes gerais adquiridos culturalmente, sobre um determinado período histórico e cruzamos com nossos contextos históricos, de acordo com nossa nacionalidade, classe social, tradições e culminando num “retrato mental” que se realiza diante do fenômeno artístico. Essa é a dramaturgia do espectador em seu ápice.

O mundo contemporâneo faz jorrar cotidianamente uma quantidade incomensurável de informações. Por isso, o que privilegiar? Cabe ao espectador coproduzir significados próprios. Contudo, ele deve também ter a certeza de que sua interpretação é apenas uma entre tantas outras e não a chave para o entendimento do texto e conseqüentemente do espetáculo (PATRIOTA, 2008, p. 50).

Por isso partimos do pressuposto de que a dramaturgia do espectador é uma simbiose resultante da atitude e experiência estética e dos atos interpretativos aqui apresentados. Onde os espectadores reorganizam da maneira que conseguem, se é que lhes convém, os elementos, os signos, as formas encontradas no espetáculo complementando sua própria narrativa (relato ou exposição de um fato) de vida, sua biografia, sua fábula, ou qualquer outro gênero narrativo que quiser. Nunca tal interpretação é obrigatória, porém, na maioria das vezes tentamos completar os sentidos da obra.

Mesmo sendo a estética da recepção um vasto campo de possibilidades de investigação para se processar, já de antemão argumentamos que o espectador, que é introduzido contextualmente nos espetáculos ou nas artes em geral, tem maiores chances de ter o “aprofundamento de suas experiências estéticas”. Ou seja, o espectador que passa pela mediação nos processos de recepção das artes tem mais oportunidades estéticas, ou maior aprofundamento da mesma.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Referimo-nos ao fenômeno que é descortinado diante dos olhos do espectador, no aqui e agora das artes da cena. Trata-se de o espectador reorganizar os elementos que compõem o espetáculo dando sentido a eles e re/formulando sua própria narrativa (relato ou exposição de um fato). Ele supostamente tem a possibilidade de aprofundar as experiências estéticas se deter em “chaves mínimas de conhecimento” sobre as linguagens e adotar uma “atitude estética” para com elas. E, quem sabe, modificar sua forma de apreciar o mundo.

Esse discurso (re) constituindo narrativa (relato ou exposição de fatos) sobre as apreciações estéticas, sobre os espetáculos ou do que provém desses encontros é baseado nessa forma natural que temos de contar e/ou criar histórias. Não significa que as obras sejam ou não narrativas (relato ou exposição de fatos) não tem relevância esse aspecto para o espectador, ele ainda assim tem grau de autonomia em dar-lhes significados e elencá-los à sua maneira. A resultante do fenômeno de tudo o que é percebido pelos sentidos ou pela consciência do sujeito pode gerar “cumplicidade” e tecer uma rede de possibilidades infinitas de relações, é para nós, o que se configura como dramaturgia do espectador.

MEDIAÇÃO CULTURAL

O termo mediação cultural é polissêmico e adquiriu nas últimas décadas no Brasil e no panorama internacional atenção crescente de pesquisadores, professores, artistas, gestores culturais, etc. nos vários segmentos culturais e artísticos. E na medida em que se torna cerne de discussões entre os pares incorpora significações e modos de dizer díspares. Embora nesta pesquisa nosso objetivo seja refletir sobre as relações sensíveis tecidas com os espectadores / público que participam de ações disponibilizadas para os públicos no âmbito de festivais de dança, cabe-nos pontuar que existem muitas maneiras de abordar o mesmo conceito reconhecendo que uma não exclui as outras.

- 612 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Neste projeto nos referimos a mediação cultural/artística como uma forma de acesso e democratização dos bens culturais que articula relações sensíveis entre o visível e invisível podendo promover reflexões críticas sobre as artes / Dança. Os serviços de mediação cultural ou nomeadamente educação formativa vem sendo adotados e ressignificados de acordo com as especificidades de cada área e usualmente incorporam a dimensão de aproximar o público das artes.

Partimos do entendimento que um determinado conjunto de ações de mediação cultural voltada para a formação de públicos incorpora em si o desenvolvimento de capacidades políticas, estéticas e socioculturais que modificam a atuação dos sujeitos na esfera pública. Mas, para haver formação de públicos não é necessário que existam possibilidades de acesso frequente à Dança? Na perspectiva de Durand (2001) “para transformar um frequentador ocasional em um apreciador regular de cultura, é preciso pensar a prazo mais longo. E dar-lhe educação artística.” Será que pensar em mediações culturais / formação de público é ter como objetivo criar hábitos culturais visando à fruição do espectador? Se não temos estes hábitos existe a possibilidade de aprofundar as experiências estéticas?



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Sabe-se que entre as linguagens artísticas, os desdobramentos que fazem referências aos vários âmbitos das artes visuais e os equipamentos museais são os que mais avançaram suas pesquisas neste segmento, principalmente no Canadá e na França. Entretanto, para Fourcade (2014) existem métodos comuns de mediação cultural em ambientes não formais de educação. Entre eles se encontram diversas atividades pedagógicas como oficinas de iniciação e criação artística, bate-papos, conversas ou rodas de discussões entre o público e os artistas, atividades guiadas dentro dos equipamentos culturais, o oferecimento de convites para eventos culturais, espetáculos, etc. No contexto brasileiro/soteropolitano estas mesmas ações revelaram-se convencionalmente já estabelecidas. No entanto, estas atividades aparentemente privilegiam a formação artística dos próprios artistas em detrimento da formação de públicos.

A partir do que é apresentado no cenário soteropolitano gostaríamos de analisar se as estratégias de mediação cultural / formação de públicos do FIAC e do Vivadança potencializam a experiência estética do espectador. Diante das muitas questões colocadas até o momento propomos pesquisar o ponto de vista dos espectadores sobre o assunto. Investigar se no entendimento deles existe, diante das experiências mediadas, o alargamento das experiências estéticas com base no recolhimento de depoimentos, por exemplo.

Os dois festivais mostraram-se ser campo fértil para as reflexões do nosso projeto. Foram escolhidos por conta de serem considerados festivais de grande porte, com abrangências internacionais, pela característica de abertura para diálogos com a diversidade cultural e possuírem experiências de quase dez anos de atividades formativas em Salvador. Pretendemos fazer o acompanhamento in loco destas ações, aplicar questionários e entrevistas a todos os envolvidos na relação de formação, mas, prioritariamente analisar o que público / espectador tem a dizer sobre suas experiências estéticas.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Elaboraremos e definiremos mais adiante os questionários e os roteiros de entrevistas e intentamos fazer o levantamento destes documentos com o apoio dos organizadores das ações de mediação destes festivais e do público. No que concerne à bibliografia especializada encontramos teses, artigos e dissertações, algumas publicações em formato de livros sobre mediação cultural para artes cênicas, digo linguagem do teatro no âmbito internacional, nacional e regional, mas, nada que tratasse unicamente da formação de públicos para a linguagem da dança. Nos referidos onde a dança é citada, ocupa por vezes, papel coadjuvante.

Reconhecemos a contribuição destas reflexões para nossa pesquisa que colaboram principalmente para o amadurecimento e a consolidação da mesma, porém, ainda percebemos lacunas quanto às atender as especificidades da Dança. Diante do exposto e da emergência do tema na atualidade achamos cabível analisar, diante dos resultados finais, se as intervenções propostas neste cenário se estendem sem distinção a linguagem da Dança. Enfim, tentar perceber se como diz Caune (1999), é necessário ou não “repensar os princípios fundadores da experiência cultural” ponderando sobre um tipo de mediação cultural que vise à formação de públicos para a Dança.

Consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) - DUDH, no “Artigo 27° 1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”. Sendo assim, usufruir de culturas é um direito básico dos cidadãos. Pensar em democratização dos bens artísticos culturais é também pensar em ampliar o acesso a esses bens “permitindo que as pessoas construam o seu modo próprio de ser e de participar na comunidade e na sociedade como um todo.” (MARTINS, 2007).

O como esse direito se concretiza está diretamente ligado às políticas públicas direcionadas aos sujeitos pelos nossos representantes em seus vários níveis federativos,



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pela participação da sociedade civil e também pela classe artística e pelos profissionais que atuam mais diretamente nesta extremidade destas relações.

Embora saibamos que as modificações se (re) configuram lentamente - característica intrínseca das sociedades e suas culturas – os direitos podem efetivamente ganhar corpo se existir “um corpo” trabalhando criativamente em prol de minimizar alguns aspectos dessas lacunas.

Não é que não se faça nada para ampliar públicos para a cultura, no Brasil. Acontece que o pouco que se faz é desarticulado de uma visão mais abrangente, incapaz de dimensionar necessidades no tempo e no espaço e de articulá-las a diretrizes de política de educação, de cooperação internacional, de lazer e turismo, de fomento ao artesanato, de desenvolvimento regional, etc. (DURAND, 2001, p.68)

Será que pensar em formar públicos é a mesma coisa que pensar em ampliar públicos? E se for uma formação que visa à ampliação do público, será que não pode tecer possibilidades para o aprofundamento das experiências estéticas dos sujeitos? Introduzimos estes marcos no pré-projeto, pois, os consideramos indispensáveis para o desenvolvimento e compartilhamento de nossas reflexões acerca da elaboração de estratégias de mediação cultural que tendem à democratização das culturas na contemporaneidade.

Proporcionar acesso aos bens culturais através de estratégias de formação de públicos para a Dança pode fomentar possibilidades de desenvolvimento e aprofundamento da experiência estética e da reflexão crítica dos sujeitos. Mas, o que sabemos sobre nosso público? Quais as características que os agrupam? O que o público acha destas ações? Como nos aproximamos do outro se não sabemos o que desejam, percebem? Como trabalhamos pela educação estética/artística do outro se não levamos em consideração as observações do outro sobre a própria experiência?

- 616 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Estas dúvidas surgiram concomitantemente no decorrer das reflexões em torno da problemática de identificar e analisar a efetividade das ações de mediação cultural / formação de públicos na contemporaneidade e estão nas franjas da questão central; as ações de mediação cultural / formação de públicos para a Dança potencializam a experiência estética do espectador? Quem mais qualificado para responder sobre as experiências estéticas dentro das ações de mediação cultural / formação de públicos que o próprio espectador?

Assim, o mínimo que se pode fazer, além – é claro – de um reforço na educação estética, será montar pesquisas que retratem a “paisagem cultural” do lado da população, isto é, estudos metodologicamente consistentes, sensíveis o suficiente para captar traços de comportamento cultural até mesmo em grupos minúsculos e repetidos regularmente. (DURAND, 2001, p. 68)

Para nortearmos esta pesquisa buscamos por investigar o estado da arte deste amplo panorama da mediação cultural. Até o momento, de um ponto de vista analítico a mediação cultural é um tema que permite abordagens que envolvem os equipamentos culturais, os modos de comunicação e seus elos com os sujeitos espectadores. Porém, diante da complexidade que envolve os conceitos de mediação e mediação cultural delineamos uma trajetória teórica que clarifica, mas, não esgota a discussão sobre o termo. Neste contexto, onde se dão as relações de comunicação que enfatizam a aproximação entre os públicos e as artes, constata-se também existir múltiplas interpretações sobre o conceito de mediação cultural, sua aplicabilidade, e importância de se investir ou não nesta direção.

Assim, entrevemos que o conceito de mediação tem acepções próximas e distintas ao depender das áreas de conhecimento. Agrupa diversas práticas e parece estar sempre em um processo contínuo de redefinição. Geralmente é empregado para referir-se a situações onde indivíduos recebem e trocam informações sobre artes e/ou manifestações de caráter cultural acolhendo a diversidade e o repertório cultural dos sujeitos. Mediar para os

- 617 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sociólogos Outhwaite e Bottomore (1996) é colocar em prática ações com intenção de comunicação dentro da esfera pública. Se a mediação é programada supõe-se que há algo a mediar e há outros sujeitos imbricados nestes processos.

Para Bordenave (1997, p. 36) o ato de comunicação “serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e as realidades que a rodeiam [...] comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento.” E é, segundo o autor, pela comunicação, e podemos acrescentar pela mediação, que a cultura funciona. As “ações sociais são sempre parte de sistemas mais amplos e de processos de compreensão intersubjetiva, o que introduz a questão do papel do agente (‘mediação humana’) nos processos através dos quais as ações são coordenadas.” (OUTHWAITE e BOTTOMORE, 1996, p. 03).

No entanto, para Coelho (1997, p. 10) após as transformações políticas e sociais de nosso país ao final da década de 70 “[...] a ação cultural, além de definir-se como área específica de trabalho, ensino e pesquisa, começou a constituir-se num conjunto de conhecimentos e técnicas com o objetivo de administrar o processo cultural [...]”. Adiante em suas pesquisas Coelho (1997) propõe que mediação cultural se configura por:

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural. (COELHO, 1997, p.248)

O conceito de mediação contém em si muitas possibilidades, no entanto, assume sempre a premissa de atuar como um elo entre/em relações sociocomunicativas. Para Wendell

- 618 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

(2013) “pode-se considerar a mediação cultural como uma metodologia que une processos artísticos e pedagógicos para mediar o público na sua relação com a obra cultural. Utilizando [...] diversos métodos diferentes e que são específicos para cada área cultural” ressaltando o caráter da formação para a aprendizagem.

Na perspectiva de Caune (1999) a mediação cultural deve ser considerada como experiência estética valorizando a troca cultural que há entre os sujeitos nestes momentos. Porém, colocando no centro do pensamento não a cultura, mas, o indivíduo e sua relação com os outros. Repensando assim, segundo o autor, a noção de mediação na ocasião das relações intersubjetivas em que incorrem as experiências estéticas e redefinindo a arte “em função de sua contribuição na construção do self” (CLERC, 2009, p. 3, tradução nossa).

O principal trabalho da mediação é, então, promover a percepção individual das obras pelos participantes. Não é questão de preencher as lacunas da compreensão, mas, sim de levá-los ou conduzi-los ao início de um diálogo e de uma experiência estética (CLERC, 2009 apud CAUNE, 1999, tradução nossa).

Percebe-se com as distintas abordagens apresentadas que os conceitos de mediar e mediação cultural existem numa condição polissêmica e ampla. Mas, para este estudo, são essas experiências estéticas proporcionadas pelas estratégias de aproximação entre corpos/sujeitos e a linguagem da Dança o relevante no entrelaçamento das relações na nossa perspectiva da mediação cultural que visa à formação de públicos. A efetividade destas conexões sensíveis seria o que delineia o caráter de potencializadoras às ações de mediação cultural que visam à formação de públicos. Por isso, o espectador/público detém o lugar de destaque para as posteriores reflexões nesta pesquisa.

Pois, no momento que a experiência estética está acontecendo há interação entre coisas do mundo interior e do mundo exterior da pessoa. Inevitavelmente quando “pensamos”

- 619 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

em algo e ajuizamos sobre os conceitos estamos vivenciando os processos cognitivos juntamente e indissociáveis dos processos da lógica e da ética na experiência estética. Podemos ter apreciações estéticas por determinado objeto, ou pela natureza, mas, o aprofundamento da mesma depende da educação estética. Buscamos “verdades positivas” resultante da observação de experiências comuns.

A formação da sensibilidade é, portanto, a necessidade mais premente da época, não apenas por que ela vem a ser um meio de tornar o conhecimento melhorado eficaz para a vida, mas também por que desperta para a própria melhora do conhecimento (SCHILLER, 2002, p. 47).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para Dewey (2010) a experiência nasce dos processos de interação e influência do organismo e do meio. Porém, normalmente nossa percepção é fragmentária, por que objetivamos um fim que está para lá da experiência e não focado nela em si, no seu decorrer. Podemos observar simplesmente para desfrutar do aspecto visual, das formas das coisas, dos sons, do toque que podem nos proporcionar sensações. Isto é perceber algo esteticamente do ponto de vista dos formalistas. Mas, a estética da recepção, segundo Desgranges (2012) quer “colocar em tensão o diálogo que se estabelece com as condições estéticas e históricas”.

Para Bondía (2001), experiência “é o que nos passa, o que os acontece, o que nos toca. Não o que se passa, o que acontece ou o que toca.” Para a experiência estética acontecer como fenômeno, sentir se tocado segundo Moraes (2014) “significa jogar, significa co-criar - o que exige disponibilidade.” Os processos de interação se dão em encontros, no caso o das mediações culturais / formação de público, e quando tratados com relevância em relação ao conteúdo podem tornar-se um determinado tipo de vetor na dimensão das experiências estéticas dos sujeitos. No sentido de o encontro adquirir capacidades e poder vir a torna-se um agente que veicula, carrega e transmite em si infinitos desdobramentos e significações.

A dimensão estética que o encontro do público com as artes / Dança traz corroboraria assim para que as ações de mediação ocupem lugar de excelência na formação do público. Mas, o que o espectador acha de tudo isso? Entendida como ação potencializadora quando efetivamente aproxima o espectador da dança da própria dança e não de determinado espetáculo em si levaria a uma efetividade que só poderia avaliada também a longo prazo.

As estratégias de aproximação poderiam nutrir conexões de relações sensíveis entre todos os agentes e as tramas dos dispositivos e por conta disso é interessante para este estudo aprofundar sobre as estratégias de aproximação utilizadas pelos festivais. No entanto,

- 621 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

supomos que, para que a engrenagem da democratização das culturas possa funcionar, as ações de mediação cultural devem estar em sintonia com princípios, entre outros, de emancipação, considerando que “a arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica.” (BARBOSA, 2008).

A formação estética do público tornar-se-ia então uma grande oficina com múltiplas ferramentas que promovem a propagação de culturas, de estéticas, de experiências. Um local (ambiente) por excelência para trabalharmos por oportunidades e desenvolvimento de autonomias que transforme os sujeitos em seres mais críticos e sensíveis. Destas perspectivas apresentadas é basilar nos debruçarmos sobre estas questões contemporâneas e atualizar esses conceitos de mediação cultural/formação de públicos para a linguagem dança. É necessário permear este universo para o melhor compartilhamento e aproximação com nosso público contribuindo para a análise da nossa situação neste segmento.

No instante do “aqui e agora”, onde o fenômeno da dramaturgia acontece para o espectador é tecido um ambiente de relações de cumplicidade entre espectadores, as obras e todo o ambiente que os rodeia. Acolhendo o antes, o durante e o depois do espetáculo, sendo este último tanto quanto os primeiros momentos, indeterminado no que diz respeito ao quesito da atuação temporal da obra sobre os sujeitos. Ou seja, não podemos mensurar o quanto uma experiência de relações sensíveis reverbera, permanece ou não com/nos sujeitos.

Ao profissional mediador das artes da cena caberá quase que as mesmas funções do mediador social ou do mediador jurídico. Equalizar ou mediar esses encontros levando em consideração as culturas envolvidas e os pormenores que podem favorecer os encontros. Tanto no que diz respeito à escolha dos espetáculos, quanto no que diz respeito às ações



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de intervenção e estratégias de aproximação propostas pela figura do mediador cultural durante a experiencição do processo mediação cultural.

Como não podemos mensurar exatamente o quanto uma experiência de relações sensíveis reverbera, permanece ou não com/nos sujeitos é que se torna relevante também levantar as condições do encontro da mediação cultural do ponto de vista do espectador. Cabe-nos investir criativamente para o desenvolvimento de estratégias que possam criar múltiplas possibilidades para a mediação cultural e o aprofundamento das experiências estéticas do espectador da dança. Pois, “é coisa do passado supor que todo cidadão represente um “consumidor” de cultura, bastando ampliar a oferta que esta gerará automaticamente a procura.” (DURAND, 2001, p. 69).

Longe de conseguirmos dar soluções em tempos tão ávidos por mudanças, almejamos que estas inquietações sejam relevantes para o campo da dança. Por conseguinte, construindo um referencial sobre a mediação cultural voltada para a dança, pesquisando os desdobramentos e os modos de relação entre a tríade artista, obra e espectador estaremos contribuindo para o desenvolvimento e compreensão destes fenômenos. E ter um artista da dança pesquisando os processos de mediação cultural para a formação do público da dança é também deixar uma parte da administração da cultura ‘nas mãos de quem entende as especificidades da nossa realidade’.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.; COUTINHO, R. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009. 352 p.

BONDIA, J. Notas sobre a Experiência ou sobre o Saber da Experiência. São



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Paulo, *Revista Brasileira de Educação*, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, jan. – abr. nº19, p. 20-28, 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2015 CAUNE, J. *La démocratisation culturelle, une médiation à bout de souffle*. Grenoble: PUG, 2009. 208 p.

CLERC, A. Jean Caune, la démocratisation culturelle une médiation à bout de souffle. *Questions de communication*, n.15, p. 411-412, 2009. Disponível em: <<http://questionsdecommunication.revues.org/769> > Acessado em 5 fev. 2016.

COELHO, T. *O que é ação cultural!* São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção primeiros passos). 96 p.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS – DUDH. Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas-ONU, A/Res/3/217A (10 de dezembro de 1948). Disponível em: < <http://www.dudh.org.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2016

DESGRANGES, F. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2012. 186 p.

DEWEY, J. *A Arte Como Experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p.

DURAND, J. C. Cultura como objeto de política pública. *São Paulo em Perspectiva*, abr. – jun., v. 15, n. 2 p. 66-72, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 24 jul. 2002.

FOURCADE, M. Lexique: La médiation culturelle et ses mots-clés. *Québec: Culture pour tous*, 9 p.2014. Disponível em: < <http://www.culturepourtous.ca/professionnels-de-la-culture/mediation-culturelle/wp-.pdf> > Acesso em 05 fev. 2016

- 624 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

KANT, E. O que é o Iluminismo? Tradução: Artur Morão. *LusoSofia*, Covilhã,

Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf> Acesso em: 06 mar. 2014

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2014. 124 p.

MARTINS, M. H. *Democratização Cultural: Um desafio a ser enfrentado*. Dez-2007.

Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=63>> Acesso em: 08 out. 2016.

MORAES, M. *Formação de espectadores jovens e adultos: A recepção teatral no programa educativo "SESC Arte-educação Transformando Plateias*. 2014, 136 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Curso de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16653/1/2014_MarthaLemosdeMoraes.pdf>. Acesso em 18 de março de 2016.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Dicion%C3%A1rio_do_pensamento_social_do_s%C3%A9culo_XX.html?id=5anZ_pPuc8cC&redir_esc=y> Acesso em: 06 fev. 2016.

PAIS, A. *O Discurso da Cumplicidade: Dramaturgias Contemporâneas*. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 122 p.

PATRIOTA, R. O Pós-Dramático na Dramaturgia. In: GUINSBURG, J., FERNANDES, S.(org.). *O Pós-Dramático: Um conceito operativo?*. São Paulo: Perspectiva, 2008. 43-58 p. (Coleção Debates).

- 625 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PAVIS, P. *Análise do Espetáculo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. 344 p.

PEREIRA. M.B. *Modernidade e tempo: Para uma leitura do discurso moderno*. Coimbra: Livraria Minerva, 1990. 239 p.

SCHILLER, F. *Sobre a educação estética do ser humano numa série de cartas e outros textos*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1993. 178 p.

WENDELL. N. *Estratégias de mediação cultural*. Salvador, Fundação Cultural do estado da Bahia – FUNCEB, Secretaria de Cultura da Bahia-SECULT, 51 p. 2013.

Disponível

em:

<http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/arquivos/File/imagenswordpress/2014/09/es-trategias-de-mediacao-cultural_ney-wendell_8-9.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2016.